

Título: Gravidez na adolescência: Como transformar essa realidade dentro da Estratégia Saúde da Família?

Nome do aluno: Eliane Cordeiro Carneiro.

Nome do Orientador: Fernanda Rocco Oliveira.

Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) delimita a adolescência como a segunda década da vida entre 10-19 anos. Segundo dados do SisPreNatal (2016) do município de Itanhaém-SP das gestantes cadastradas nas dez unidades de Saúde da Família de janeiro a agosto desse ano 19,66% tinham entre 10 e 19 anos. Dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM (2014) revelam que no município de Itanhaém-SP 25% dos óbitos infantis ocorridos no período foram de mães entre 10 e 19 anos.

Estes dados evidenciam a necessidade dos serviços de saúde estarem atentos a investigação desta faixa etária, e do cuidado ofertado no pré natal às mães adolescentes gestantes. O trabalho de SILVA et al (2013) fortalece esta necessidade de priorização do cuidado pelos serviços, quando evidencia fatores de risco para uma gestação precoce como: iniciação precoce da vida sexual, falta de orientação sexual, não adesão e uso inadequado dos métodos contraceptivos, além de baixa escolaridade, baixas condições socioeconômicas e problemas familiares.

A necessidade de intervenções voltadas à saúde sexual e reprodutivas dos adolescentes são apontadas em diversos estudos (TEIXEIRA & DIAS, 2010). O Ministério da Saúde recomenda que as equipes da Atenção Primária à Saúde (APS) realizem ações de educação sexual e saúde reprodutiva, individualmente e em grupos, que possam abordar diversos assuntos como, sexualidade, métodos para prevenção da gravidez e proteção às DSTs/HIV (BRASIL, 2010). As ações voltadas para a saúde sexual são focadas sobretudo na saúde reprodutiva onde as ações são direcionadas às mulheres adultas, com pouco envolvimento do homem, e dizem respeito sobretudo ao ciclo gravídico- puerperal, à prevenção do câncer de mama e do colo do útero. Sendo assim, é necessário ampliar a abordagem da saúde sexual e reprodutiva em diferentes momentos do ciclo de vida e promover o efetivo envolvimento e corresponsabilidade dos homens (BRASIL, 2010).

O presente estudo é relevante tendo em vista a necessidade de formular estratégias para abordar os adolescentes nessa fase do ciclo da vida, a fim de prevenir a gravidez na adolescência e seus desdobramentos.

Objetivos

Objetivo Geral: Implantar uma ação de promoção a saúde para adolescentes de 10 a 19 anos, a fim de enfrentar a realidade encontrada na comunidade do Jardim Oásis no município de Itanhaém-SP a respeito da gravidez na adolescência.

Objetivos específicos:

1. Elaborar uma estratégia que transcenda a mera formalidade dos grupos para adolescentes no modelo palestrante-ouvinte;
2. Realizar uma rede de proteção aos adolescentes mais vulneráveis e de maior risco através da parceria entre a Estratégia Saúde da Família (ESF) e outros serviços de saúde existentes no município;
3. Fortalecer o vínculo entre a ESF, a rede especializada e a escola no intuito de articular esses serviços no enfrentamento do problema apontado.

Método

Local: Escola Harry Forssell. Município de Itanhaém-SP.

Público-alvo: Adolescentes de 10 a 19 anos de idade. **Participantes:** Profissionais de saúde da APS que atuam na ESF, como Enfermeiro, Psicólogo, Médico e Agentes Comunitários de Saúde; Profissionais da rede especializada de saúde, como os profissionais do Programa DSTs/AIDS do município e um representante da escola, por exemplo, orientador pedagógico.

Ações

1. Reunião com a equipe: Os profissionais envolvidos na formação do grupo realizarão uma reunião para decidir os temas pertinentes que serão abordados com os adolescentes, com o foco na prevenção da gravidez e DSTs/HIV. Definição de um cronograma com a periodicidade que esse grupo ocorrerá e definição dos papéis dos profissionais. Nessa etapa pode-se dar um nome ao grupo na tentativa de atrair e despertar o interesse dos adolescentes.
2. Divulgação do grupo: A divulgação deverá ocorrer dentro do espaço da escola e na comunidade de uma forma geral, a fim de sensibilizar os adolescentes e suas famílias sobre a importância da ação, para que o público-alvo participe satisfatoriamente do grupo. A divulgação poderá contar com, por exemplo, a confecção de cartazes, painéis e folders sobre o grupo.
3. Execução do Grupo: Concretização da ação dentro do espaço escolar voltada aos adolescentes, realizada pelos atores do grupo a fim de alcançar os objetivos propostos.

Avaliação / Monitoramento

Os atores envolvidos na execução do grupo deverão realizar uma reunião periódica para discutir sobre as estratégias adotadas, pontos positivos e negativos e incluir novas ações, ou ainda modificar ou manter as ações já estabelecidas.

Os adolescentes identificados com maior vulnerabilidade e risco deverão ser referenciados aos serviços de saúde do município para seguimento do caso.

Aplicação de algum instrumento, como um questionário, pautado em questões objetivas para verificar, por exemplo, as práticas adotadas pelos adolescentes a respeito da prevenção da gravidez e DSTs/HIV antes da participação no grupo e após o término do grupo. Além disso, haverá questões a respeito do grau de satisfação obtido com a participação no grupo e sugestões e dúvidas dos adolescentes.

Será relevante monitorar a incidência da gravidez na adolescência nessa população, bem como os diagnósticos de DSTs/HIV e até mesmo a procura espontânea por parte desses adolescentes a APS para obterem insumos para prevenção da gravidez e DSTs/HIV, a fim de verificar se as ações do grupo estão de fato provocando mudança no comportamento desses adolescentes.

Resultados Esperados

O presente estudo poderá trazer benefícios aos adolescentes a medida que possam trocar experiências com os atores do grupo e possam se apoderarem do conhecimento adquirido para transformar suas realidades e tomar decisões conscientes a respeito de suas sexualidades. A longo prazo poderá diminuir os índices de gravidez na adolescência nessa comunidade e conseqüentemente os índices de mortalidade materno-infantil relacionados a essa problemática. O espaço criado para esse grupo poderá favorecer o enfrentamento de outros temas importantes que possam acometer esse mesmo público-alvo, como o uso abusivo de substâncias psicoativas como o álcool e outras drogas.

Referências

SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE MORTALIDADE. [Internet] Brasil. Janeiro a Dezembro de 2014 [citado em 2016]. Disponível em: <http://sim.saude.gov.br/>.

SISPRENATAL. [Internet] Brasil. Janeiro a Agosto de 2016 [citado em 2016]. Disponível em: <http://sisprenatal.saude.gov.br/>.

SILVA, Ana Caroline Araújo et al. Fatores de risco que continuam para ocorrência da gravidez na adolescência: revisão integrativa da literatura. Revista Cuidarte, v. 4, n. 1. 2013.

DIAS, Ana Cristina Garcia; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. Paidéia, Ribeirão Preto. v.20, n.45, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica, n. 26, Saúde sexual e saúde reprodutiva. 1 ed. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2010.